

A Parentetização de Verbos Cognitivos: Subjetividade e Estratégia Argumentativa no Discurso Jornalístico.

Vanessa de Castro dos Anjos ¹

RESUMO

Este artigo analisa a utilização de verbos cognitivos como um recurso de subjetividade no discurso jornalístico. A prática de inserir termos como “acho”, “penso”, “acredito”, “imagino”, “creio” e “suponho” em parênteses permite ao jornalista expressar opiniões pessoais sem comprometer diretamente a imparcialidade do texto. A pesquisa visa investigar como esses verbos atuam como estratégias argumentativas, criando um afastamento temporário do tema central, ao mesmo tempo em que enriquece a narrativa com reflexões e interpretações subjetivas. Além de apresentar exemplos práticos, o artigo discorre sobre o impacto da parentetização na construção da relação entre o jornalista e o leitor, evidenciando como a linguagem é utilizada para equilibrar neutralidade e opinião em um contexto de crescente demanda por transparência e engajamento informativo.

Palavras-chave: Esfera jornalística; Parentetização; Verbos cognitivos; Estratégias argumentativas.

ABSTRACT

This article analyzes the use of cognitive verbs as a subjectivity resource in journalistic discourse. The practice of inserting terms such as "I think", "I think", "I believe", "I imagine", "I believe" and "I suppose" in parentheses allows the journalist to express personal opinions without directly compromising the impartiality of the text. The research aims to investigate how these verbs act as argumentative strategies, creating a temporary departure from the central theme, while enriching the narrative with subjective reflections and interpretations. In addition to presenting practical examples, the article discusses the impact of parenthetization on the construction of the relationship between the journalist and the reader, highlighting how language is used to balance neutrality and opinion in a context of growing demand for transparency and informative engagement.

Keywords: Journalistic sphere; Parenthetization; Cognitive verbs; Argumentative strategies.

INTRODUÇÃO

A esfera jornalística é um dos pilares centrais da comunicação contemporânea, exercendo uma função crucial na divulgação de informações e na formação da opinião pública. Essa esfera se caracteriza pela produção e circulação de conteúdos que visam não apenas informar, mas também interpretar e analisar fatos, influenciando a percepção pública e os comportamentos sociais. Este é um campo dinâmico, permeado por diversas mídias, gêneros textuais e práticas discursivas, cujo objetivo primário é informar, interpretar e entreter. Os principais atributos do campo jornalístico estão relacionados à sua objetividade, imparcialidade

¹ Graduanda em Letras pela UFMS. E-mail: vanessa_anjos@ufms.br

e compromisso com a verdade. A procura pela veracidade dos fatos é um dos fundamentos dessa esfera, já que cabe aos jornalistas verificar e validar as informações antes de disseminá-las. Isso se manifesta na prática jornalística através de um processo de apuração rigoroso, visando garantir que as informações divulgadas sejam as mais precisas possíveis. O jornalismo também lida com a diversidade de pontos de vista, ao permitir diversas interpretações de um mesmo acontecimento, proporcionando ao público uma perspectiva completa e fundamentada sobre o ocorrido, o que reforça a diversidade de ideias, assim como destaca Lage (2014), o jornalista deve saber selecionar informações que atendam ao interesse do público, apresentando-as de forma atraente, fiel aos fatos e às ideias de outros, respeitando a pluralidade de versões e mantendo a ética em relação a eventuais prejuízos causados por informações equivocadas ou inadequadas.

Dentro desse universo comunicativo, é possível identificar elementos discursivos que aprimoram a narrativa e ampliam sua capacidade de engajamento com o público. Um desses elementos é o fenômeno da parentetização, uma estratégia que permite ao jornalista introduzir reflexões subjetivas ou considerações especulativas sem comprometer diretamente a imparcialidade do texto. A prática está profundamente vinculada à utilização de verbos cognitivos, como “acho”, “penso”, “acredito”, “imagino”, “creio” e “suponho”. Quando parentetizados, esses verbos atuam como recursos argumentativos que permitem expressar a visão do jornalista sem tanto comprometimento. Este artigo visa investigar o fenômeno da utilização de verbos cognitivos parentéticos no contexto da comunicação jornalística. Serão examinados os efeitos dessa técnica na formação da subjetividade no discurso e na interação entre o jornalista e seu público. Por meio de exemplos concretos, este estudo pretende proporcionar uma compreensão aprofundada do tema, além de destacar sua importância no atual cenário da comunicação.

METODOLOGIA

A análise qualitativa fundamenta-se nos exemplos coletados de textos jornalísticos, retirados do jornal virtual Folha de S. Paulo. Busca-se examinar os efeitos linguísticos e discursivos das construções parentéticas. Todos os exemplos são analisados considerando o contexto e o efeito argumentativo.

A PARENTETIZAÇÃO E O USO DOS VERBOS COGNITIVOS NA ESFERA JORNALÍSTICA

O fenômeno conhecido como “Parentetização” refere-se à inserção de parênteses em uma frase para adicionar informações suplementares ou explicativas. De acordo com Jubran (2006) os parênteses “constituem-se como breves desvios de um tópico discursivo, que não

afetam a coesão do segmento tópico dentro do qual ocorrem e não instauram um tópico novo.” Desse modo, a parentetização pode ser compreendida como um afastamento do tópico que estava em desenvolvimento, interrompido apenas por um breve momento, mas voltando a situação assim que os parênteses fecham. Dentro desse contexto, Barbosa (2021) explana que a parentetização, serve como uma estratégia para o locutor proteger-se de eventuais dúvidas sobre a autenticidade de suas declarações. Com essa técnica, é viável atenuar o nível de certeza e, simultaneamente, indicar a atitude do emissor em relação à proposta, relacionando-se ao conceito de modalidade epistêmica:

“A parentetização configura-se como uma ressalva utilizada pelo locutor a fim de se resguardar de possíveis questionamentos diante de sua afirmação, uma vez que ela pode ou não ser verdadeira. Esse processo está relacionado ao que Castilho e Castilho (1993) define como modalidade epistêmica, visto que, por meio dela, evidenciam-se os graus de incerteza sobre a verdade da proposição.” (Barbosa, 2021, p. 2)

A parentetização está relacionada ao estudo dos verbos cognitivos. Esse fenômeno linguístico revela as sutilezas da subjetividade no discurso. O uso de verbos como “acho”, “penso”, “suponho”, “creio”, “acredito” e “imagino”, comumente em construções parentéticas, demonstram uma tática discursiva que balanceia informação e ponto de vista. Fortilli (2015) é incisiva nesse aspecto:

“Dentre essas classes, destacamos aquela que comporta os verbos ora chamados de cognitivos ora de verbos de atividade mental. De qualquer forma, esses verbos expressam estados ou atividades que, no âmbito do pensamento, dão origem a percepções, conhecimentos, ideias, crenças ou julgamentos. São verbos como achar, acreditar, admitir, calcular, compreender, considerar, crer, descobrir, duvidar, entender, ignorar, imaginar, julgar, pensar, reconhecer, supor, saber, explicar, intuir, prever, suspeitar, deduzir, concordar, discordar, avaliar e outros. Por manifestarem processos mentais e, portanto, internos, esses verbos estão inequivocamente ligados à subjetividade do falante.” (Fortilli, 2015, p. 1068)

Reginatto (2019) destaca que, nos contextos jornalísticos, os verbos cognitivos empregados parenteticamente possuem liberdade sintática, funcionando como advérbios para indicar subjetividade e ponto de vista. Tal estratégia possibilita que o jornalista possa argumentar sem tanto comprometimento, preservando assim sua face perante o interlocutor. Esse fenômeno, portanto, representa um equilíbrio entre a necessidade de informar e a intenção de persuadir, sem prejudicar a presumida imparcialidade do texto jornalístico.

A gramaticalização (GR) é um fator crucial para compreender a parentetização de verbos cognitivos. Esse processo, é responsável pela transição de unidades lexicais para elementos gramaticais com funções discursivas específicas, ou seja, se trata de um processo de

mudança linguística. No caso dos verbos cognitivos, a gramaticalização permite que eles deixem de funcionar apenas como expressões de ação mental e atuem como marcadores discursivos, contribuindo para a construção da subjetividade e modalização no texto. Reginatto (2019) explica:

“A nova configuração sintática que vem envolvendo os verbos cognitivos materializa a subjetividade do falante como um parêntese. Esse fenômeno, sob a perspectiva da GR, diz respeito a mudanças sintáticas e semânticas percebidas nesses verbos com base em situações comunicativas específicas. Neste contexto, os verbos, que têm a função prototípica de encaixadores ou núcleos da predicação, aparecem como um acréscimo à estrutura canônica, adquirindo certa liberdade sintática e caracterizando, assim, uma nova configuração.” (Reginatto, 2019, s.p.)

Diante do embasamento teórico apresentado, os exemplos extraídos de textos jornalísticos da Folha de S. Paulo serão analisados para demonstrar, na prática, como a parentetização e o uso de verbos cognitivos atuam na construção do discurso.

No Quadro 1, temos o uso do verbo “suponho” em sua forma parentética. Note que o verbo está em uma posição intercalada na frase principal, funcionando como uma espécie de comentário do locutor. Esse comentário expressa uma inferência pessoal, mas não altera diretamente o sentido da oração principal. Ele atua como um marcador de subjetividade, destacando o posicionamento epistêmico (ou seja, grau de certeza ou suposição do locutor) sem se vincular sintaticamente à estrutura da frase. Cada quadro é acompanhado de uma análise que explora os efeitos dessa técnica no discurso:

Quadro 1 – Exemplos do Verbo “Suponho”

Exemplos	Análise
"Corrida, suponho , é bem mais do que isso."	Apresenta uma especulação ampla acerca do conceito de corrida.
"A ciência desmonta as coisas para entender como funcionam e, suponho , para entender do que são feitas. A religião as reúne para ver o que significam."	A citação apresenta uma hipótese fundamentada acerca do propósito essencial da ciência, sugerindo uma abordagem racional para compreender sua finalidade.
"Comportamento que não condiz com a tradição das nossas Forças Armadas, que, certamente, não estavam, suponho , de acordo com atos criminosos dessa natureza."	Apresenta uma hipótese fundamentada acerca da postura institucional das Forças Armadas.

"Ramaswamy, suponho , eventualmente apoiaria Trump."	Propõe uma previsão conjectural sobre o alinhamento político e seu respectivo apoio.
"Entre nós ela praticada de preferência logo após o nascimento dos meninos —entre os israelitas, obrigatoriamente, entre os demais, suponho , de modo voluntário."	Elabora uma inferência cultural baseada em observações amplas e generalizadas.
"Sem saber, suponho , esses apóstolos estavam criando a moral cristã."	Indica uma interpretação histórica sustentada por hipóteses especulativas.
"O interesse, suponho , não diminuiu desde então. O encanto pelo futebol é proporcional à frustração com o desempenho da sua seleção masculina."	Aponta uma análise sobre o interesse esportivo fundamentada em uma interpretação subjetiva.
"A preocupação nesse sentido, suponho , deve dirigir-se ao intérprete russo. Seja quem for, é ele o cúmulo dos infelizes entre seus pares."	Reflete uma preocupação teórica acerca das dificuldades enfrentadas por um indivíduo específico.
"E é por isso, suponho , que nunca vou parar de trabalhar. Vou estar sempre à procura da oportunidade de ir uma vez mais àquela terra estrangeira."	Formula uma conjectura pessoal sobre os fatores motivacionais que impulsionam o trabalho contínuo.
"Um ajuntamento de malucos não deve ser coisa bonita de se ver, mas a fealdade, suponho , é algo compensada pela inocência culposa. "	Reflete uma preocupação subjetiva ao propor uma hipótese sobre a compensação entre fealdade e inocência.

Fonte: Folha de S. Paulo

Segundo Barbosa-Santos (2019, p. 61) “O uso parentético de suponho mostra, pragmaticamente, a preocupação do ouvinte em deixar claro que é apenas o seu posicionamento, sua opinião, ou seja, aquilo em que ele acredita. ”

O verbo suponho atua também como uma hipótese, e é visível nos exemplos que se trata apenas de uma visão pessoal do locutor, não quer dizer que é a única verdade, tendo em vista que cada um vai enxergar um fato de uma maneira diferente.

Percebe-se, que esses verbos comumente aparecem entre vírgulas, funcionando como se fossem os parênteses implícitos, o que reforça o caráter especulativo do enunciado. O mesmo acontece com os verbos “acreditar”, no Quadro 2, “crer”, “imaginar”, “pensar” e “achar”, como expresso nos quadros seguintes:

Quadro 2 – Exemplos do Verbo “Acredito”

Exemplos	Análise
"O principal problema, acredito , é não ter uma perspectiva."	Apresenta uma análise subjetiva acerca de uma dificuldade de caráter geral, com base em uma perspectiva pessoal.
"O que relativamente poucas pessoas percebem, acredito , é que se ele vencer na próxima semana, a agenda anti-trabalhador de Trump será muito mais ampla do que qualquer coisa que ele conseguiu."	Propõe uma análise crítica que antecipa possíveis desdobramentos em políticas futuras, fundamentando-se em tendências observáveis.
"Se alguém tivesse decidido fazer a coisa certa, tivesse consciência e colocasse vidas e segurança acima de seus próprios interesses corporativos, então meu marido, acredito , estaria vivo hoje."	Apresenta uma hipótese emocional construída a partir de uma convicção de natureza subjetiva.
"Prisão é só para pobres, ou gente de quem o Supremo não gosta – assim, acredito , consideram. E quem combateu a corrupção continua pensando. Juízes, afastados de seus cargos."	Formula uma crítica social de caráter subjetivo, direcionada às disparidades existentes no âmbito jurídico.
"É o caso, acredito , da honra. É o caso também das partes do direito penal em que a intenção desempenha um papel chave."	Desenvolve uma análise ética aprofundada sobre diversos aspectos do direito penal.
"Esse tipo de opção esfria a relação do filme com seus personagens, de quem não nos sentimos tão próximos, acredito , quanto os diretores gostariam."	Realiza uma avaliação crítica de uma experiência narrativa, fundamentada em uma percepção de natureza pessoal.
"Com isso não quero dizer que a culpa do meu alcoolismo foi da negligência das pessoas que me cuidavam, mas o que aconteceu, acredito , foi que meus segredos infantis foram sendo cultivados e alimentados."	Reformula a análise de um problema pessoal, adotando uma abordagem reflexiva para sua interpretação.
"Para mim era humilhante saber pelos outros o que eu mesma tinha feito e, para os outros, acredito , era muito difícil distinguir as duas Alices."	Relata uma perspectiva subjetiva de um conflito interpessoal.

"No Whatsapp, já avisei do silêncio aos amigos próximos, e os nem tanto, acredito , talvez não notem minha falta. As conversas por telefone ficarão definitivamente em quarentena."	Apresenta um relato fundamentado em uma perspectiva subjetiva acerca de um conflito interpessoal.
"Abandonar a hipótese da excepcionalidade, acredito , exigiria dos progressistas a revisão, quando não o descarte, de crenças há muito sustentadas."	Propõe uma análise política construída com base em crenças e convicções de natureza pessoal.

Fonte: Folha de S. Paulo

O verbo acreditar desempenha um papel importante na construção de opinião do falante. Ele tem origem no verbo crer, e inicialmente, esse verbo era vinculado apenas para expressar confiança ou fé, no entanto, em determinados contextos, percebemos seu uso como uma forma de marcação subjetiva epistêmica.

No Quadro 3, temos os exemplos do verbo crer:

Quadro 3 – Exemplos do Verbo “Creio”

Exemplos	Análise
"Ao passar por ele consegui ouvir o boletim de trânsito, que não me foi, creio , de grande valia. "	Expressa uma reflexão subjetiva sobre a inutilidade percebida do boletim.
"Melhor ainda, creio , se fosse opcional, quebrando um tabu ancestral: o direito a ser um avô/avó livre... "	Idealiza um cenário progressista, marcando uma visão pessoal.
"Tudo isso não é razão para desclassificação nem, creio , para uma depressão cava e profunda do corredor. "	Suaviza a declaração, indicando que a posição do autor é ponderada.
"Existem 148957018 estudos científicos e discussões sobre a Siesta Ideal, mas o básico, creio , poderia ser resumido assim: 1. que seja cedo -- entre 13 e 15h-16h é o ideal. "	Reflete uma síntese pessoal e prática sobre um tema debatido, enfatizando a subjetividade.
"E é por isso que louvo, aqui, quatro produções medianas da Apple TV que partiram, creio , de um esforço da empresa de lembrar os americanos dos valores democráticos que os fundaram. "	Deduz uma intenção simbólica por trás das produções, sugerindo um julgamento interpretativo.

"Isso tem a ver, creio , com um aumento da hostilidade e do antagonismo na vida pública em níveis assustadores. "	Oferece uma interpretação subjetiva acerca de um fenômeno social de abrangência ampla, fundamentada em percepções individuais.
"O segredo, creio , não está na qualidade dos filmes: com a grande exceção do primeiro, os restantes vão mergulhando na mediocridade. A opinião é pessoal, obviamente. "	Destaca o caráter opinativo da declaração referente à qualidade das produções cinematográficas, evidenciando sua subjetividade.
"O problema do identitarismo não está, creio , nesses objetivos finais, e sim na forma como são conduzidos. "	Realiza uma análise crítica de uma questão social, enfatizando a natureza subjetiva que permeia o ponto de vista apresentado.
"A explicação, creio , está na descomunal vantagem que o sistema democrático dá aos presidentes que disputam a própria reeleição. É uma tentação irresistível. "	Propõe uma análise política baseada na interpretação do autor, destacando a influência de suas percepções individuais.

Fonte: Folha de S. Paulo

O verbo *crer* pode assumir diferentes significados a depender do contexto em que é utilizado, já que ele pode significar crença religiosa ou a expressão de opinião. Nos exemplos, novamente nos deparamos com a sua utilização de forma epistêmica.

No Quadro 4, segue os exemplos do verbo *imaginar*:

Quadro 4 – Exemplos do Verbo “Imagino”

Exemplos	Análise
"E, imagino , a garantia de que o documentário não faria nada que agravasse a situação deles deve ter sido negociada. Isso de fato 'Os Irmãos Menendez' não faz."	Propõe uma dedução especulativa acerca e possíveis negociações implícitas vinculadas ao conteúdo do documentário.
"Do meu ponto de vista católico -- e, portanto, imagino , como uma espécie de 'outsider' em relação ao grupo, que é evangélico --, existe uma discussão de várias décadas sobre 'inculturação'."	Apresenta uma conjectura fundamentada sobre a posição de um indivíduo em relação a um debate religioso específico, considerando perspectivas interpretativas.
"E a escritora Lucia Helena Flavio Castelo Branco, de Campinas, me presenteou com os livros para jovens que encantaram sua infância e, imagino , também a de sua mãe."	Presume-se uma ligação emocional entre diversas gerações por meio dos livros citados.

"Mas o efeito 'Barbie', que tingiu de rosa-choque até Michel Temer, começa a gastar a paciência do cidadão comum e, imagino , dos funcionários dos cinemas."	Sugere uma possível resposta de diferentes grupos ao fenômeno cultural referido.
"E hoje, imagino , devo estar me sentindo como muita gente que lotava aquele estádio do Palmeiras naquela noite gelada: com dor na lombar, rouca, exausta e com a alma lavada."	Descreve um vínculo subjetivo com experiências coletivas significativas.
"A prioridade, imagino , será a governança, o trabalho com o Congresso, a recuperação econômica, a redução dos conflitos e a incrível intolerância de parte dos apoiadores de Bolsonaro."	Determina as futuras prioridades políticas com base em interpretações individuais.
"Fora o fato de esse ter sido um conceito totalmente inventado por ele, de boa-fé, imagino , é preciso lembrar que os visitantes do Butão aproveitam-se disso apenas lateralmente."	Presume-se a boa-fé ao elaborar um conceito fictício em um cenário de turismo.
"Isso acontece, imagino , porque não há uma definição acordada ainda sobre o que significam perdas e danos e sobre como calcular custos futuros esperados, por exemplo."	Refere-se a uma interpretação pessoal da falta de consenso em questões complexas.

Fonte: Folha de S. Paulo

O verbo *imagino* pode assumir diferentes significados, a começar pelo ato de conceber uma imagem, com o sentido de formar uma imagem mental de algo ou inventar. Mesmo em contextos onde se faz uso do *imagino* para expressar opinião, ainda vemos sua raiz semântica fortemente ligada à ideia de projeção mental de algo não presente ou fictício.

Por último, no Quadro 5, temos o verbo “pensar”:

Quadro 5 – Exemplos do Verbo “Penso”

Exemplos	Análise
"Cedo ou tarde, penso , a rodovia será urbanizada até o km 20, ou talvez até o km 34, tornando-se uma avenida, com semáforos, cruzamentos e faixa de pedestres em vários pontos."	Vislumbra um futuro urbanístico fundamentado em normas de progresso rodoviário e urbano.

"Essa imputação, penso , só pode ser feita a indivíduos de carne e osso que tomaram as decisões que levaram ao acidente ou que se omitiram quando não poderiam tê-lo feito."	Indica uma atribuição de responsabilidade fundamentada em escolhas e falhas humanas.
"Havia, penso , na estratégia de ocupação da Amazônia do período da ditadura, a ideia de que os colonos europeus seriam capazes de domar a selva."	Reflete sobre a visão estratégica da ditadura em relação à ocupação da Amazônia.
"Mas a comparação mais justa, penso , seria com o ator Orson Welles, outro que brilhava mesmo quando sua aparição nos filmes durava menos que um minuto."	Sugere uma comparação equitativa com um ator famoso, ressaltando sua habilidade em performances breves.
"Eu estava me matando a olhos vistos e caso eu morresse, penso , provavelmente esconderiam das pessoas a causa da morte."	Representa uma ponderação profunda sobre o tratamento que seria dado a uma eventual morte e suas circunstâncias.
"Voltaremos, penso , a um mundo em que os livros-texto de macro dão conta dos temas."	Vislumbra um retorno às metodologias clássicas de ensino de macroeconomia, indicando uma estabilidade futura.
Precisei interromper minhas intenções iniciais para escrever sobre o que importa, sobre o agora, sobre os ameaçados, já que quem escreve, penso , deve refletir sobre seu tempo.	Ressalta a obrigação do escritor em tratar de temas pertinentes e intemporais.
"Esse diálogo, penso , vai além do livro revelado em si e toca toda a trama de textos escritos pela tradição abrahâmica– judaísmo, cristianismo e islamismo."	Sugere que o diálogo vai além do texto revelado e engloba uma vasta e interligada tradição religiosa.
"Esse tipo de crítica, penso , é válida contra aqueles que reduzem a realidade aos indicadores do mercado."	Reprova aqueles que simplificam a complexidade da realidade a indicadores econômicos do mercado.
"Ao lembrar as presenças e ausências em uma Copa do Mundo, penso , associo, que, mesmo nos bons momentos da vida, existe sempre uma ausência, uma falta de algo que nos complete, a grande felicidade."	Considera a irreversibilidade da falta, mesmo em instantes de alegria, associando-a a um vazio existencial.

Fonte: Folha de S. Paulo

De acordo com Borba (1990) “pensar” quando usado sem complemento, está ligado ao significado de “conceber pensamentos”, “refletir” e “raciocinar”. Esse verbo possui uma matriz semântica ligada ao domínio da cognição. No entanto, ele também atua em cenários mais abstratos, associados à modalidade epistêmica, possibilitando que o verbo seja empregado para

manifestar avaliação subjetiva ou hipotética acerca de saberes ou crenças. Isso evidencia sua flexibilidade entre processos cognitivos específicos.

O uso parentético do verbo achar, foi o mais difícil de encontrar exemplos, talvez porque, ao meu ver, é um verbo onde é possível enxergar com clareza a presença e perspectiva do jornalista. Tanto é, que em discursos corriqueiros e informais, usamos o “eu acho” para indicar uma opinião pessoal, é por isso também que evitamos usar achismo em redações argumentativas. Observe a ocorrência a seguir:

- (1) O governo estava quebrado, **acho**, e inventou um sistema de multa para quem tinha deixado o país sem prestar o serviço militar. O valor diminuía quanto mais tempo você ficava fora. (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/12/era-pegar-em-armas-ou-deixar-a-siria-diz-khair-que-sonha-em-chegar-a-alemanha.shtml>)

Na ocorrência, o jornalista apresenta sua perspectiva no que diz respeito as razões que levaram o governo a implementar um sistema de multas relacionado ao serviço militar. O objetivo principal é relatar fatos, mas o uso do “acho” parentético revela o ponto de vista do jornalista em relação a afirmativa “O governo estava quebrado”.

Nota-se, como mencionado anteriormente, que os verbos cognitivos citados não mais se conectam a orações completivas, mas atuam como um acréscimo, uma informação adicional que ressalta a posição do falante em relação ao que está sendo exposto. As situações citadas evidenciam que, ao adquirir liberdade sintática e se tornarem parentéticos, não existe mais o complemento “que” entre esses verbos e a oração em destaque. Isso está relacionado ao fenômeno da descategorização, que ocorre quando verbos deixam de exercer plenamente sua função como núcleo de uma oração e passam a funcionar de uma maneira independente na frase, perdendo a necessidade de um complemento direto.

Barbosa-Santos (2019) explica que o verbo achar, assim como os verbos crer, acreditar, supor e pensar, passam por uma espécie de metaforização, que seria quando verbos passam de uma interpretação concreta para uma interpretação mais abstrata e cognitiva. Esses verbos tinham usos concretos ou ações mais delimitadas inicialmente e, com o tempo, passaram a expressar estados cognitivos, como por exemplo, o verbo achar era associado a localizar um objeto, e hoje pode expressar uma ideia de considerar algo como verdadeiro, ou formar opinião. No caso de o verbo crer, antes associado a crenças religiosas, hoje também expressa opinião. Supor, associado a colocar ou posicionar algo, passou a significar dedução.

Este processo de metaforização ilustra a evolução da linguagem para satisfazer as demandas cognitivas e comunicativas humanas. Conforme a sociedade se concentra em conceitos mais abstratos, ideias e convicções, palavras que antes descreviam ações concretas, começam a ser empregadas para descrever conceitos mais subjetivos e mentais.

Em relação aos verbos cognitivos, esse é um fator muito importante, pois esses verbos exercem um papel fundamental na formação da subjetividade e na intermediação entre o sujeito e o discurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de verbos cognitivos em construções parentéticas revela-se uma estratégia significativa no contexto do jornalismo contemporâneo. Essa abordagem permite que o jornalista equilibre a objetividade dos fatos com uma dose de subjetividade, resultando em narrativas mais dinâmicas e acessíveis. Além disso, a parentetização pode reforçar a relação de confiança entre autor e leitor, ao demonstrar que a opinião pessoal não fere a veracidade dos dados apresentados, isto é, essa abordagem não só enriquece e amplia o repertório argumentativo do autor, mas também permite uma maior proximidade com o leitor, humanizando o texto sem prejudicar a sua aparência imparcial.

No cenário atual da comunicação, onde a transparência e credibilidade são indispensáveis, entender e utilizar essas nuances discursivas é fundamental para o desenvolvimento do jornalismo e suas práticas narrativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALICE. Alcoolismo mata, sobretudo porque é difícil aceitar a verdade: estou doente. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/vida-de-alcoolatra/2024/03/alcoolismo-mata-sobretudo-porque-e-dificil-aceitar-a-verdade-estou-doente.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

ALICE. Ela é louca de internar? Por que a internação não pode mais ser um tabu. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/vida-de-alcoolatra/2024/04/ela-e-louca-de-internar-por-que-a-internacao-nao-pode-mais-ser-um-tabu.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

ALICE. O álcool me ajudou a controlar medos e nesse ledão engano me afundei. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/vida-de-alcoolatra/2024/04/o-alcool-me-ajudou-a-controlar-medos-e-nesse-ledo-engano-me-afundei.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

ALPENDRE, Sérgio. Pereio, a cara do Brasil, ligou o cinema novo ao marginal pela galhofa. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/05/pereio-a-cara-do-brasil-ligou-o-cinema-novo-ao-marginal-pela-galhofa.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

ARAUJO, Inácio. Nintendo e eu é filme simpático sobre ser jovem nas Filipinas. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/04/nintendo-e-eu-e-filme-simpatico-sobre-ser-jovem-nas-filipinas.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

ARAUJO, Inácio. Sem coração encanta pela poesia inesperada das cenas fraternais. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/04/sem-coracao-encanta-pela-poesia-inesperada-das-cenas-fraternais.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

BARBOSA, Letícia. O significado modal e o uso parentético: uma investigação dos verbos cognitivos no português. *Uniletras*, Ponta Grossa, v. 43, p. 1-17, e-17965, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/17965>. Acesso em: 20 dez. 2024.

BARBOSA-SANTOS, L. A. O uso de verbos cognitivos em construções parentéticas epistêmicas: uma abordagem do ponto de vista da gramaticalização. Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2019, 110 p. (Dissertação de Mestrado)

BORBA, F. S. Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil. São Paulo: **Editora da Universidade Estadual Paulista**, 1990.

BRAGATTO, Susana. A magia do cochilo por trás das siestas espanholas. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/normalitas/2024/06/a-magia-do-cochilo-por-tras-das-siestas-espanholas.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

BRAGATTO, Susana. Profissão: avós. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/normalitas/2024/07/profissao-avos.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

BRANT, Danielle. Plano para matar Lula e Moraes é obscurantista e inaceitável, diz presidente do PSB. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2024/11/plano-para-matar-lula-e-moraes-e-obscurantista-e-inaceitavel-diz-presidente-do-psb.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

CAMARGO, Zeca. Férias radicais: um complemento. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/zecacamargo/2024/01/ferias-radicaais-um-complemento.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

CAMARGO, Zeca. O que faz o turista feliz?. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/zecacamargo/2022/11/o-que-faz-o-turista-feliz.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

CASTRO, Ruy. Trazidas pelo carteiro. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2023/10/trazidas-pelo-carteiro.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

CEZAR, Sillas. Evangélicos se radicalizam para disputar monopólio da moralidade com progressistas. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2023/01/evangelicos-se-radicalizam-para-disputar-monopolio-da-moralidade-com-progressistas.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

COUTINHO, João. É evidente que Rocky Balboa nasceu e morreu na Filadélfia. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/joaopereiracoutinho/2023/11/e-evidente-que-rocky-balboa-nasceu-e-morreu-na-filadelfia.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

DOUTHAT, Ross. Republicanos rivais de Trump emanam energia de perdedor nas primárias. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ross-douthat/2023/10/republicanos-rivais-de-trump-emanam-energia-de-perdedor-nas-primarias.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

FOLHA DE S. PAULO. Boeing ignorou questionamentos da Ethiopian Airlines feitos meses antes de acidente fatal. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/10/boeing-ignorou-questionamentos-da-ethiopian-airlines-feitos-meses-antes-de-acidente-fatal.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

FOLHA DE S. PAULO. Nove livros para navegar a economia em 2024. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/02/nove-livros-para-navegar-a-economia-em-2024.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

FOLHA DE S. PAULO. Presenças e ausências na convocação da seleção fazem refletir. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/tostao/2022/11/presencas-e-ausencias-na-convocacao-da-selecao-fazem-refletir.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

FONSECA, Joel. Exageros à parte, o famigerado identitarismo tem problemas sim. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/joel-pinheiro-da-fonseca/2023/10/exageros-a-parte-o-famigerado-identitarismo-tem-problemas-sim.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

FONSECA, Joel. O que há de errado com o mercado?. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/joel-pinheiro-da-fonseca/2023/01/o-que-ha-de-errado-com-o-mercado.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

FONTES, Cristiane. Países estão longe da escala necessária contra crise climática, alerta pesquisadora. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2022/11/paises-estao-longe-da-escala-necessaria-contracrise-climatica-alerta-pesquisadora.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

FORTILLI, Solange de Carvalho. Parentetização de verbos de atividade mental no português falado e escrito. **Revista Philologus**, Ano 21, n. 61 Supl.: Anais do VII SINPEL. Rio de Janeiro: CIFEFIL, jan./abr. 2015. p. 1067–1077.

FREITAS, Janio. Bolsonaro vai à guerra. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/janiodefreesitas/2022/02/bolsonaro-vai-a-guerra.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

GOMES, Wilson. A normalização do radicalismo. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/wilson-gomes/2023/12/anormalizacao-do-radicalismo.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

GOMES, Wilson. Últimos sete anos têm deixado os democratas com o coração na mão. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/wilson-gomes/2023/12/ultimos-sete-anos-tem-deixado-os-democratas-com-o-coracao-na-mao.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

IZUMINO, Beatriz. Veja dicas de filmes e séries de fantasia para fugir da Barbielândia. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/07/veja-dicas-de-filmes-e-series-de-fantasia-para-fugir-da-barbielandia.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

JUBRAN, C.C.A.S. Parentetização. In: _____. Gramática do Português Culto Falado no Brasil. JUBRAN, C.C.A.S., KOCH, I.G.V. Vol 1. Campinas: **Editora da Unicamp**, 2006. Pág. 301 – 357.

KRUGMAN, Paul. A maior fraude de Trump: fingir apoiar os trabalhadores americanos. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/paulkrugman/2024/10/a-maior-fraude-de-trump-fingir-apoiar-os-trabalhadores-americanos.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

LAGE, N. Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas. **Revista Pauta Geral - Estudos Em Jornalismo**, p. 20–25, 2014.

LOPES, Reinaldo. Coletivo Candieiro é lufada de ar fresco na música cristã do país. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/darwin-e-deus/2024/09/coletivo-candieiro-e-lufada-de-ar-fresco-na-musica-crista-do-pais.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

MAIA, Bruna. Sexo está longe de ser a coisa mais interessante da entrevista de Billie Eilish. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/x-de-sexo/2024/04/sexo-esta-longe-de-ser-a-coisa-mais-interessante-da-entrevista-de-billie-eilish.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

MARIANTE, José. Era pegar em armas ou deixar a Síria, diz Khair, que sonha em chegar à Alemanha. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/12/era-pegar-em-armas-ou-deixar-a-siria-diz-khair-que-sonha-em-chegar-a-alemanha.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

MARIANTE, José. Mundo não parece muito melhor agora, dizem alemães 35 anos após a queda do muro. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/11/mundo-nao-parece-muito-melhor-agora-dizem-alemaes-35-anos-apos-a-queda-do-muro.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

PAIXÃO, Mayara. Timor-Leste pode ser porta para Brasil no sudeste asiático. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/01/timor-leste-pode-ser-porta-para-brasil-no-sudeste-asiatico-diz-ramos-horta.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

PONDÉ, Luiz. Ainda há quem não possa se dar ao luxo de repudiar as guerras contemporâneas. *Carlos Newton*, 2024. Disponível em: <http://www.carlosnewton.com.br/2024/02/24/ainda-ha-quem-nao-possa-se-dar-ao-luxo-de-repudiar-as-guerras-contemporaneas/>. Acesso em: 06 jan. 2025.

PONDÉ, Luiz. Assim como o pessimismo, a estupidez é um pecado diante de Deus. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfelipeponde/2023/04/assim-como-o-pessimismo-a-estupidez-e-um-pecado-diante-de-deus.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

PRAZERES, Tatiana. China se dá bem na Copa do Mundo mesmo sem entrar em campo. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/tatiana-prazeres/2022/12/china-se-da-bem-na-copa-do-mundo-mesmo-sem-entrar-em-campo.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

REGINATTO, S.; FORTILLI, S. C. Verbos cognitivos parentetizados e funções argumentativas na esfera jornalística. Relatório de Pesquisa. Campo Grande, 2019.

RIBEIRO, Teté. Documentário sobre os irmãos Menendez não traz novas revelações. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/10/documentario-sobre-os-irmaos-menendez-nao-traz-novas-revelacoes.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

RIBEIRO, Teté. Show apoteótico dos Titãs inaugura temporada de celebração dos 40 anos de 'Tudo o que importa' dos anos 1980. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/musica/2023/06/show-apoteotico-dos-titas-inaugura-temporada-de-celebracao-dos-40-anos-de-tudo-o-que-importa-dos-anos-1980.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

SALOMÃO, Alexa. Brasil precisa adotar revisão de gastos para concluir Plano Real, diz Pedro Malan. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/06/brasil-precisa-adotar-revisao-de-gastos-para-concluir-plano-real-diz-pedro-malan.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

SCHWARTSMAN, Hélio. Pessoas imaginadas. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2024/05/pessoas-imaginadas.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

SCHWARTSMAN, Hélio. Pessoas imaginadas. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2024/05/pessoas-imaginadas.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

SCHWARTSMAN, Hélio. Velho demais para ser presidente. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2023/09/velho-demais-para-ser-presidente.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

SHATTUCK, Kathryn. Jeremy Irons decide trabalhar menos e se concentrar em prazeres imediatos. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/cinema-e-series/2022/02/jeremy-irons-decide-trabalhar-menos-e-se-concentrar-em-prazeres-imediatos.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

SOMBINI, Eduardo. Cidades podem reconstruir a natureza, afirma urbanista italiana. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2021/08/cidades-podem-reconstruir-a-natureza-afirma-urbanista-italiana.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

SPYER, Juliano. A inteligência artificial é um novo deus?. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2023/12/a-inteligencia-artificial-e-um-novo-deus.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

TERAO, Susana. Leitores comentam projeto de ampliação da Raposo Tavares: não vejo alternativa que não inclua transporte coletivo. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2024/05/leitores-comentam-projeto-de-ampliacao-da-raposo-tavares-nao-vejo-alternativa-que-nao-inclua-transporte-coletivo.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

TORRES, Fernanda. As chuvas no Sul e o temor do apocalipse climático. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/fernandatorres/2024/05/as-chuvas-no-sul-e-o-temor-do-apocalipse-climatico.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

TORRES, Fernanda. Estamos nas mãos de Musk e Zuckerberg: oportunistas desprovidos de ética. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/fernandatorres/2024/05/estamos-nas-maos-de-musk-e-zuckerberg-oportunistas-desprovidos-de-etica.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

VASCONCELOS, Frederico. José Paulo Cavalcanti critica o silêncio dos colegas de Toffoli. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/frederico-vasconcelos/2024/05/jose-paulo-cavalcanti-critica-o-silencio-dos-colegas-de-toffoli.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

VIEIRA, Paulo. Como não correr uma maratona. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/no-corre/2024/07/como-nao-correr-uma-maratona.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

VIEIRA, Paulo. Corrida é tédio?. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/no-corre/2024/08/corrida-e-tedio.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.

VIEIRA, Paulo. É hora de superar o discurso da superação. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/no-corre/2024/06/e-hora-de-superar-o-discurso-da-superacao.shtml>. Acesso em: 06 jan. 2025.